

O CORPO NA ESCOLA: UMA LINGUAGEM COMO EXPRESSÃO DE MÚLTIPLAS IMAGENS

Tania Marta Costa Nhary
Campo de confluência: PPMIE
Eixo 7: Cultura, linguagens e arte

Introdução

De um modo geral, a ludicidade presente na escola envolve uma forte relação com o corpo como forma de expressão. A dança, o teatro, as brincadeiras e os jogos, por exemplo, representam uma cultura do movimento humano, alguns no sentido do movimento corporal mais especificamente, ou seja, representam uma cultura corporal do movimento. Nessa perspectiva, o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo, uma comunicação que é constituinte e construtora de cultura, como também possibilitada por ela. É uma linguagem com especificidade, é claro, mas que, enquanto cultura, habita o mundo simbólico, o mundo em que o real é representado. *“O simbólico comporta um componente racional real e representa o real e tudo aquilo que é indispensável para os homens agirem e pensarem”* (LAPLATINE, 2003, p.21). O que qualifica o movimento, enquanto humano, é o sentido e significado do mover-se e expressar-se mediado simbolicamente e que coloca tais manifestações no plano da cultura.

Como conjunto de saberes, regras, estratégias, hábitos, costumes, normas, interdições, crenças, ritos, valores, mitos e idéias (MORIN, 2005, p.300), a cultura perpassa gerações regenerando-se socialmente e constituindo-se como um capital cognitivo e mitológico. Esse conjunto de saberes expressos no cotidiano escolar é poucas vezes reconhecido como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Em verdade, como diz James Hillman, “o ensinar e o aprender se escondem nas brechas laterais e em ocasiões secretas”¹. Tenho, então, por objetivos identificar e compreender as práticas de discentes e docentes no cotidiano escolar relacionado-as à ludicidade na perspectiva da cultura corporal do movimento humano; apreender o ideário lúdico pedagógico na ação docente; identificar a cultura lúdica escolar; reconhecer, nos projetos pedagógicos, as propostas voltadas para a linguagem corporal e identificar como as políticas públicas que envolvem a ludicidade são tratadas na escola de forma instituinte e de forma instituída.

¹ Disponível em: <http://www.himma.psc.br>. s/d.

Do corpo na escola

O caminho antropológico do homem não descarta sua tendência lúdica, e principalmente na infância, esta tendência é fortemente expressada pelo corpo. Porém, mesmo fazendo parte da cotidianidade, o pensamento simplificador, racional e disjuntivo nos levou a pensar que ludicidade e aprendizado andam em estradas distintas. Para o aprendizado, corpos dóceis (FOUCAULT, 2002). Para relaxá-los, o lúdico. Dicotomia difícil de ser superada no âmbito educativo. Diferentes autores como Le Breton (2007), Soares (1998, 2001, 2007), Taborda de Oliveira (2006), dentre outros, vêm apontando a história, as concepções e as imagens da educação do corpo. Uma educação imbricada, principalmente, com as ‘maneiras de ser o corpo’ no contexto escolar. Para além de se construir como campo desta pesquisa a(s) história(s) desta educação corporal e sua relação com a cultura do movimento humano, campo de estudo muito próxima à área de educação física abordado por autores como Daolio (1995,2007), Darido e Rangel (2008) e Medina (1990 a,1990 b), pretendo apontar os tempos e espaços de manifestações simbólicas do corpo em movimento no cotidiano escolar tendo como proposta atingir os objetivos acima mencionados.

Da Perspectiva teórico-metodológica:

A proposta da *sociologia do cotidiano* de Michel Maffesoli (1984, 1988) entrecruzada com a *teoria da complexidade* de Edgar Morin, poderá nos conduzir à compreensão do ato social, da socialidade presente dentro e fora da escola, em suma, presente na vida de todo dia, de todos os lugares, onde quer que atividades lúdicas apareçam. Possibilitará, ainda, um diálogo com a temática ludicidade e sua inserção no cotidiano escolar resgatando a linguagem do corpo em movimento na perspectiva sócio-cultural. Ainda pautada no ideário de Edgar Morin, compreendo que o método nasce durante a pesquisa e traz consigo a experiência da viagem como um caminho em espiral, não-linear, e sem direção fixa. O método deve capturar a multiplicidade, a novidade, a complexidade. Método é caminho, ensaio, travessia, estratégia, pesquisa. O método/caminho não começa do vazio, ele se inicia a partir de algo. Para Morin (2003), o método é gerado pela teoria e a regenera. “Uma teoria não é o conhecimento, ela permite o conhecimento. Uma teoria não é uma chegada, é possibilidade de tratar um problema. Uma teoria só cumpre seu papel cognitivo, só adquire vida, com o pleno emprego da atividade mental do sujeito” (MORIN, 2003, p.24).

Assim, como parte da perspectiva metodológica da pesquisa de doutorado em questão, no segundo semestre de 2008 iniciei no Colégio Universitário Geraldo Reis - COLUNI- o *Projeto Corpo e Movimento*. As observações do campo, o que envolve as ações dos bolsistas do projeto, a prática pedagógica de professores de diferentes áreas e, principalmente, o movimento corporal das crianças durante o recreio, no deslocamento entre as salas e as áreas livres da escola, dão indício de que a cultura corporal dos alunos desta escola, sobretudo os do primeiro segmento do ensino fundamental, recorte desta pesquisa, envolve um ‘corpo imaginal’, ou seja, as crianças se movimentam a partir de desejos, pulsões, criações, fantasias, descobertas e partilhas que objetivam expressar sentidos e significados de mundo, de vida. Nesta linguagem corporal imagens são (re)(des)veladas remetendo-nos à compreensão da cultura lúdica corporal da infância. Tratamos aqui a imagem como matrizes determinantes do comportamento humano. Imagem que não se limita às representações do homem, mas que é matriz de condicionamento de si. O ideário de C.G.Jung e de James Hillman, principalmente, construirá uma vertente teórica de sustentação para a compreensão de conceitos como imagem, simbolismo, símbolo e representações que serão adotados como condutores da perspectiva teórico-metodológica desta pesquisa de doutorado. Dessa forma, farei uso da cultura análise de grupo e das narrativas dos sujeitos da escola como método investigativo para compreender a cultura corporal dos alunos do COLUNI.

Palavras-chave: corpo - educação - cultura

Referencial Bibliográfico.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papyrus, 1995.

_____. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

DARIDO, S.C. e RANGEL, I.C. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008.

LAPLATINE, François. *O que é imaginário*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MEDINA . J. P.S. *O brasileiro e seu corpo*. São Paulo: Papyrus, 1990 a, 11ª ed.

_____. *A Educação Física cuida do corpo ... e 'mente'*. São Paulo: Papirus, 1990 b, 23ªed.

MORIN, Edgar. *O Método 5: a humanidade da humanidade*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. (org). *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Cortez, 2003.

MAFFESOLI, Michel. *A conquista do presente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

_____. *Conhecimento comum: compêndio de sociologia compreensiva*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SOARES, Carmem. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

_____. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*. São Paulo: Autores Associados, 2007.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.